

EDITORIAL

Teias culturais e linguísticas: política, educação, religiosidade e dinâmicas sociais

Os estudos africanos e afrodiaspóricos têm experimentado, nas últimas décadas, uma significativa expansão, impulsionada pela emergência de novas perspectivas teóricas e metodológicas comprometidas com a valorização das epistemologias do Sul, com a crítica às heranças coloniais e com a produção de conhecimentos ancorados nas realidades históricas, culturais, linguísticas e sociais do continente africano e das suas diásporas.

Nesse contexto, este dossiê reúne um conjunto de quinze (15) pesquisas que, embora partam de objetos e metodologias específicos, convergem na construção de um espaço de diálogo interdisciplinar em torno de questões fundamentais para a compreensão das múltiplas dinâmicas que caracterizam as sociedades africanas contemporâneas e suas interfaces com o Brasil e outros contextos globais.

Os textos aqui reunidos demonstram que pensar a África e a Diáspora no século XXI exige ultrapassar leituras reducionistas e homogêneas. Ao contrário, os estudos evidenciam a pluralidade de experiências históricas, linguísticas, culturais, políticas e sociais, ressaltando que essa diversidade representa a principal riqueza do continente e um elemento indispensável para o enfrentamento de seus desafios e o fortalecimento de suas potencialidades.

Para conferir densidade e organicidade a esse amplo panorama, o Vol.6, nº1 (2026) e estrutura-se em três seções temáticas articulando debates sobre governança, saberes tradicionais, identidades, linguística, história, religiosidade e interculturalidade.

A primeira seção reúne trabalhos dedicados às estruturas sociais, políticas, econômicas e aos processos educativos, traçando um diagnóstico

crítico sobre as transformações contemporâneas em contextos africanos, com especial relevo para Moçambique e Angola.

A edição abre com o artigo de Artur Pampão Neto (*Moçambique: uma visão sobre o contexto sociocultural, político e econômico no século XXI*) que oferece uma radiografia densa das vulnerabilidades e das potencialidades moçambicanas no pós-acordo de Paz e Reconciliação Nacional de 2019. O autor analisa criticamente como a pobreza, a dependência externa e a crise humanitária decorrente do terrorismo em Cabo Delgado tensionam as oportunidades de desenvolvimento do país.

Em diálogo com os desafios da governança, Caritas Keku Linus Ferreira Domingos (*Participação Política das Organizações da Sociedade Civil Moçambicana na Governação Democrática: 2019-2024*) examina os padrões de institucionalização das Organizações da Sociedade Civil (OSC) em Moçambique, demonstrando a complexa relação entre o acesso formal às arenas estatais, o enraizamento comunitário e a preservação do espaço crítico de contestação.

A relação entre desenvolvimento rural, cultura e espiritualidade é profundamente tensionada por Graciano Pedro Pessuro, Issufo Inácio Mocuto e Lourenço Mphapa (*O Impacto das Manifestações Culturais na Agricultura Familiar: Uma Reflexão sobre o Cultivo de Arroz nos Pântanos de Mitande*). Analisando o distrito de Mandimba, o artigo revela como perdas agrícolas e dinâmicas de mobilidade territorial dialogam com lógicas de cosmovisão, "roubo supersticioso" e feitiçaria, defendendo que políticas públicas de sustentabilidade agrícola em África devem incorporar, necessariamente, os significados culturais atribuídos à terra.

Fechando as reflexões desta seção no campo educacional, dois trabalhos questionam o legado colonial nas práticas de formação. Mateus Gomes Kuta (*As Práticas Educativas em Angola no Período Pré-Colonial e a Necessidade de uma Ressignificação Decolonial*) desconstrói a visão reducionista sobre a educação Bantu tradicional, evidenciando a coerência, a intencionalidade e os estágios organizados do ensino pré-colonial como fundamentos para a decolonização dos currículos angolanos. Por sua vez, Luís Munharo Simango (*Efeito dos Ritos de Iniciação no Acesso à Educação e Formação de Crianças e Adolescentes: Caso da Cidade de Nampula*) analisa etnograficamente a relação

entre os ritos de iniciação e a escolarização formal em Moçambique, desmistificando preconceitos e apontando estratégias de harmonização entre os calendários escolares e os saberes tradicionais locais.

A segunda seção volta-se diretamente para o núcleo dinâmico das culturas africanas, investigando modos de vida, ritos de passagem, etnolinguística, cosmovisões Bantu e as profundas transformações nas convenções morais e matrimoniais.

As vivências de gênero e sexualidade ganham centralidade na pesquisa de Eduardo Manuel Rajabo (*A Influência Cultural dos Ritos de Iniciação na Sexualidade Feminina: Uma Abordagem da Comunidade Yao, em Moçambique*). O trabalho demonstra como ritos femininos tais como o *manawa*, *n'roondo* e *diitiwo*, na Província do Niassa, atuam como processos estruturantes de pedagogia familiar, autoconhecimento do corpo e construção da maturidade e autoestima das mulheres Yao.

Em uma relevante contribuição etnolinguística de resgate e resistência epistêmica, Adilson K. P. Kambindangolo (*Mukwa: A Árvore Sagrada como Metáfora Viva da Identidade Africana — Um Contributo Etnolinguístico sobre a Simbologia Bantu e os Nomes Originários do Imbondeiro*) critica a deturpação gráfica e o apagamento cultural derivados da simplificação em língua portuguesa ("imbondeiro"). O autor revaloriza as estruturas semânticas Bantu (*mukwa* para a árvore, *makwa* para o fruto), resgatando o baobá/imbondeiro como metáfora viva da memória e da sabedoria ancestral em Angola.

As dinâmicas costumeiras e o direito normativo em Angola são examinados por Júlio Marcente Carlos (*Prática do Ovitele, Ukoi e suas Implicações no Município da Bibala*), que aborda o desvio e a infidelidade conjugal na comunidade Ovanhaneca sob as lentes cruzadas do direito costumeiro Bantu, da religião cristã e do direito positivo angolano, destacando as sanções sociais e espirituais atribuídas às famílias dos infratores.

Aprofundando a reflexão filosófica e sociológica sobre a contemporaneidade angolana, Domingos Cachindele (*Oku Tepuluka Kuekalu Liomanu Vo Kocita 21 Vo Angola / Declínio dos Valores no Século XXI*) analisa a transformação dos referenciais éticos e morais no contexto Bieno.

A terceira e última seção projeta o leitor para as lutas de libertação, para as lutas históricas populares "vistas de baixo", para as mediações religiosas no

processo anticolonial e para as análises comparativas de alcance transnacional.

As batalhas decisivas do Planalto Central angolano são resgatadas por Frederico Somacuenje Capuca (*Revoltas Ovimbundu contra a Ocupação Colonial Portuguesa no Centro de Angola – do Século XVIII ao Início do XX*). Com base em fontes orais e bibliográficas, o estudo detalha a soberania política e as longas guerras de resistência travadas pelos Ovimbundu contra a expansão e dominação colonial portuguesa.

Em uma análise inovadora sobre a interseção entre fé e política, Miguel da Piedade Satyambula (*Christ and the Revolutionary Process in Angola: A Description of the Stance of Protestant Churches in the Period of Nationalism 1961-1975*) analisa a atuação e a postura das missões e igrejas protestantes no processo revolucionário anticolonial de Angola, jogando luz sobre as complexas dinâmicas que levaram o regime colonial à repressão e ao encerramento de diversas missões protestantes no país.

A ponte atlântica e a Diáspora ganham destaque na pesquisa de Mateus dos Santos e Whelson dos Santos (*Participação de São Francisco do Conde no 02 de Julho da Bahia: História Vista de Baixo para Cima*). O texto desconstrói o mito de uma independência pacífica e elitizada centrada no 7 de setembro, conferindo absoluto protagonismo histórico à população negra, indígena, de pescadores e mulheres nas lutas armadas do Recôncavo Baiano pela independência do Brasil.

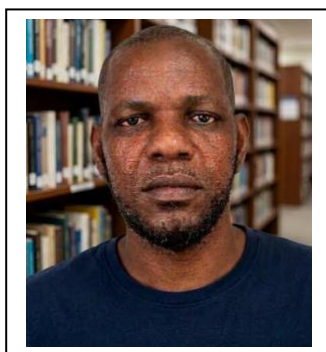
O artigo de Sousa Horácio Bartolomeu e de Estevão dos Anjos Mwinimadzi (*Análise Comparativa das Culturas Latino-Americana, Oceânica e Moçambicana na Perspectiva Sociológica*) estabelece um diálogo sociológico internacional sobre os desafios da preservação das identidades tradicionais locais em um mundo globalizado, reforçando a importância das trocas interculturais sob uma perspectiva não hegemônica.

O artigo de Alexandre Araripio Bonfim Guimarães e de Alexandre António Timbane (*O Feiticeiro de Xavier Marques e as representações sobre África e ser africano no final do século XIX e início do século XX, na Bahia*) busca desconstruir a ideia errônea de África, dos africanos e da afrodescendência a partir do romance “O Feiticeiro”, de Xavier Marques. O artigo chama atenção para o combate ao preconceito e para a descolonização mental segundo a qual

África é um país onde residem pessoas incivilizadas, de raça inferior e feiticeiros.

Esta edição encerra apresentando o artigo “A ideia de África no imaginário dos estudantes do 5º ano da Escola Municipal José Leone” da autoria de Marina Teixeira Espinola e Alexandre António Timbane. A pesquisa de carácter bibliográfico e qualitativo analisa a concepção de África e de africanos numa escola do ensino fundamental. A pesquisa confronta desafios conceituais para além de chamar atenção para a desconstrução das ideologias coloniais que animalizam e incivilizam África e os africanos.

Desta forma convidamos todo(a)s a percorrerem as páginas desta edição, apreciando os materiais publicar e não se esqueçam de compartilhar como colegas e docentes interessado(a)s! Seja autor(a) nas próximas edições e não deixe a sua pesquisa na gaveta. Boa leitura!



Prof. Dr. Rajado Alfredo M. Abdula
(Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho)

Para citar este texto (ABNT): ABDULA, Rajabo Alfredo M. Teias culturais e linguísticas: política, educação, religiosidade e dinâmicas sociais. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), vol.6, nº 1, p.08-12, jan./jun. 2026.

Para citar este texto (APA): Abdula, Rajabo Alfredo M. (jan./ jun.2026). Teias culturais e linguísticas: política, educação, religiosidade e dinâmicas sociais. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), 6 (1): 08-12.